



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio
SC
Maio de 2019

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC).....	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS	5

Confiança do empresário sobe pouco em abril

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou 0,8% no mês e 15,6% no ano. O indicador encontra-se em maio com 127,5 pontos - patamar considerado bom numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Mai/18	Abr/19	Mai/19	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	110,3	126,5	127,5	0,8%	15,6%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	81,1	109,6	112,7	2,8%	39,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	65,4	100,7	105,3	4,6%	61,0%
Condições Atuais do Comércio – CAC	76	100,4	107,6	7,2%	41,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	101,8	127,6	125,1	-2,0%	22,9%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	152,1	163,1	161	-1,3%	5,9%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	142,5	157	157,3	0,2%	10,4%
Expectativa do Comércio – EC	153,5	162,5	159,1	-2,1%	3,6%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	160,4	169,9	166,6	-1,9%	3,9%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	97,7	106,9	108,8	1,8%	11,4%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	99,9	112,8	119	5,5%	19,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	87,5	105,3	107,4	2,0%	22,7%
Situação Atual dos Estoques – SAE	105,8	102,6	99,8	-2,7%	-5,7%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) subiu 2,8% no mês e 39,0% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 4,6%, passando de 100,7 pontos no mês passado para 105,3 em maio. Na comparação anual houve alta expressiva de 61,3%. No âmbito geral, a situação é de cautela devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 7,2% na comparação mensal. Anualmente o indicador subiu 41,6%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 107,6 pontos; superior aos 100,4 pontos em abril.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) caiu 2,0% na variação mensal. Na comparação anual o índice subiu 22,9%. Em termos absolutos fechou o mês de maio com um resultado considerado otimista: 125,1. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das empresas é de cautela, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica, da estagnação do crescimento das vendas e da memória de crise.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 1,3% no mês e subiu 5,9% no ano. Dos 163,1 pontos em abril, o índice foi para 161,0 pontos em maio.

As expectativas para a economia brasileira atingiram um nível otimista, já que se observa uma possibilidade de maior atividade econômica para os próximos anos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo, entre elas a Reforma da Previdência, forem claras e tiverem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de maio de 2019 um resultado de 157,3 pontos, sendo que em abril estava em 157,0. No ano, houve alta de 10,4%.

O EC (expectativa do comércio) caiu 2,1% no mês, de 162,5 pontos em abril para 159,1 pontos em maio; no ano verificou-se a variação de 3,6%. Já o EEC

(expectativas das empresas comerciais) passou de 169,9 pontos para 166,6, queda de 1,9%. Na comparação anual, houve alta de 3,9%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 1,8% no mês e 11,4% no ano. Isso decorre das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 5,5%, passando de 112,8 pontos no mês passado para 119 pontos no mês de maio. Na comparação anual subiu 19,1%. O nível de investimento das empresas (NIE) subiu 22,7% no ano e 2,0% no mês. Por fim, o subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de 2,7% no mês. Na comparação anual houve queda de 5,7%.

O IIEC do mês de maio mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dado o fato de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2018 e para 2019 permanece o mesmo cenário. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos, como já vem sendo observado.

CONCLUSÃO

Em maio de 2019, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu pouco na passagem mensal (0,8%) e chegou aos 127,5 pontos. Para o ano, houve alta de 15,6%. Em termos estruturais existe uma tendência ascendente, impulsionado pela perspectiva de mudanças na economia. Porém, o presidente deve transmitir credibilidade com o processo de recuperação da economia brasileira para que o indicador se mantenha em ascensão. Nele, insere-se a Reforma da Previdência, que, se postergada, poderá derrubar novamente o índice.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de otimismo, com perspectiva de retomada do crescimento econômico sustentado. Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas futuras tenham boas expectativas, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma

estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.